

## Comissão Municipal da Juventude

### Acta n.º 5

Ao vigésimo nono dia do mês de Maio de dois mil e dois, a Comissão Municipal da Juventude reuniu com a presença do Vereador Jorge Ralha, do representante do Sector da Juventude da Câmara Municipal de Torres Vedras Rui Penetra, e das seguintes associações: Associação dos Escoteiros de Portugal – Grupo 129 (Rodolfo Xavier), Académico de Torres Vedras (Luís Filipe Cristóvão), Associação Juvenil do Amial (Daniela Brito), Associação Juvenil Geração Milénio (Marco Ferreira), Juventude Comunista Portuguesa (Sérgio Cipriano), Juventude Social Democrata (Marco Claudino) e Juventude Popular (João Pedro Gomes).

**O Presidente da Comissão** leu a acta anterior, a qual foi aprovada. Posto isto, colocou à votação a Ordem de Trabalhos: Proposta de Alteração ao Regulamento da Comissão Municipal da Juventude; Designação de um representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal da Juventude; Análise da situação do Associativismo Juvenil no Concelho e Balanço da Festa da Juventude 2002. A Ordem de Trabalhos foi aprovada por unanimidade.

O **ponto número um** da Ordem dos Trabalhos: Proposta de Alteração ao Regulamento da Comissão Municipal da Juventude; Designação de um representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal da Juventude, o **Presidente da Comissão** apresentou a proposta tendo indicado que a mesma foi feita pelo Membro da Assembleia Municipal, João Pedro Jorge. A **Juventude Comunista Portuguesa** referiu que como Órgão Consultivo, o facto de ingressar na Comissão Municipal de Juventude um Membro da Assembleia Municipal é muito positivo, tendo em vista o bem do Município. Quanto à **Juventude Social Democrata**, pensa que não faz sentido um elemento da Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Juventude. Para o **Académico de Torres Vedras**, faz sentido a existência de um elemento da Assembleia Municipal e é de todo o interesse, na medida em que pode ser um meio de transmissão de ideias. Contudo, para o Académico de Torres Vedras, o representante da Assembleia Municipal deveria ser um jovem. Marco Claudino, da **Juventude Social Democrata**, referiu a dificuldade na distinção entre jovem e não jovem, no entanto concorda que a ser aprovada a proposta, deveria existir um limite de idade. Refere também que a aprovação da proposta iria desvirtuar a constituição da Comissão Municipal da Juventude. O **Presidente da Comissão** lembrou mais uma vez que a proposta tinha sido apresentada por um membro eleito pelo PSD e que é pratica comum a Assembleia Municipal ter um representante em diversas Comissões, sendo que não se deveria condicionar a decisão da Assembleia Municipal quanto ao Membro. Para a **Associação de Escoteiros de Portugal – Grupo 129**, não há grande vantagem, dado que todos os partidos políticos estão representados na Comissão. Poderia também desvirtuar a Comissão. O **Presidente da Comissão** referiu que não queria influenciar o debate mas que a decisão deveria ser ponderada. A rejeição da proposta poderia cair mal. Disse que se iria abster na votação. Após observação do Regulamento, o Presidente da Comissão concluiu que segundo o Artigo Décimo, ponto um, apenas poderá ser alterado o presente Regulamento, com proposta feita por dois terços da Comissão.

**Ponto número dois:** Análise da situação do Associativismo Juvenil do Concelho: a **Juventude Social Democrata** não quis deixar passar a oportunidade de dar os parabéns às Associações de Estudantes da Escola Secundária Henriques Nogueira e Madeira Torres, pelo excelente Baile de Gala realizado sem qualquer apoio. Na Opinião da **Juventude Popular** as associações vivem com dificuldades. Seria interessante tentar reavivar os Grupos de Jovens espalhados pelo Concelho e perguntou se há algum levantamento das Associações Juvenis existentes no Concelho. O **Presidente da Comissão** tomou da palavra e afirmou que há um levantamento das Associações existentes no Concelho, tanto em Associações Juvenis como em outras. Referiu também que os dados obtidos desse mesmo levantamento irão ser enviados a todos os elementos da Comissão. O **Académico de Torres Vedras** questionou o Sector da Juventude quanto ao seu papel face à juventude do Concelho. Na sua opinião não é visível qual a estratégia face à filosofia que as Associações Juvenis deverão seguir. Para o Académico de Torres Vedras não é clara a importância que as Associações Juvenis têm para a Câmara Municipal de Torres Vedras. Gostaria de saber da forma como o levantamento das Associações existentes no Concelho está a condicionar o trabalho do Sector da Juventude. As Associações estão a trabalhar sem saberem quais as metas a atingir, dada a falta de metas

## Comissão Municipal da Juventude

definidas pelo Sector da Juventude. Quanto à própria Comissão, deverão ser clarificados quais os seus objectivos e os da própria brochura que está prevista. Há uma indefinição quanto ao próprio conceito de Associativismo Juvenil, na medida em que não se sabe se são Associações juvenis, se são associações que trabalham com jovens, ou seja, deverá também haver uma introspecção das associações face à juventude. Referiu a falta do cumprimento quanto à periodicidade das reuniões da Comissão e quanto à atribuição dos subsídios referentes ao PAIAL, dado que a parte das associações foi cumprida no que diz respeito ao prazo das candidaturas. O **Presidente da Comissão** disse que quanto à atribuição dos subsídios, o atraso se deve devido ao problema de recursos humanos com que o Sector se deparou até ao fim de Abril. Quanto à filosofia do Sector da Juventude face às associações juvenis, o Presidente da Comissão referiu que não há qualquer filosofia na medida em que pretende a autonomia das Associações juvenis, cabendo apenas ao Sector o apoio às actividades. O Presidente da Comissão considera as associações importantes na medida em que são exemplos de participação cívica e de intervenção social e considera também que o trabalho que agora desempenham é mais rico do que o eram à cerca de seis anos atrás. Quanto aos objectivos da Comissão, o Presidente da Comissão disse que estes são definidos pela própria e que tudo quanto tem sido proposto tem sido discutido. Relativamente ao folheto, este está previsto. A falta no cumprimento da periodicidade das reuniões da Comissão devem-se ao facto do problema de recursos humanos que o Sector atravessou. A periodicidade é para cumprir. A terminar a sua intervenção, referiu que o plano de actividades chegou a estar em cima da mesa numa reunião da comissão. O representante da **Juventude Popular** questionou o Presidente da Comissão se os mil euros que fazem parte do orçamento da comissão são apenas para a realização da brochura ou se está aberta a outra actividade. Na sua opinião deveria de haver uma grande actividade para mostrar à juventude o trabalho realizado pela Comissão, como forma de incentivo aos jovens. Quanto ao espaço J, pensa ser muito importante para dinamizar a juventude. O **Presidente da Comissão** lembrou que a Comissão Municipal da Juventude é um órgão consultivo e não executivo, logo não pode realizar actividades. Quanto ao Espaço J disse que existe um projecto o qual prevê albergar todos os serviços relacionados com os jovens, nomeadamente o PIJ, UNIVA, FDTI, Oficinas de Vídeo e Fotografia, estúdio para Bandas, Salas para associações, no entanto o Sector da juventude teme que não haja apoio a candidaturas de Lisboa e Vale do Tejo. O **Académico de Torres Vedras** é da opinião de que a Comissão não é representativa da juventude do concelho, no entanto é representativo do associativismo juvenil e partidário. As associações têm dificuldades de funcionamento e de angariação de jovens. Apresentou um desafio à Comissão e ao Sector da Juventude no sentido de levar a uma maior participação dos jovens numa política de juventude. Referiu o exemplo da Câmara Municipal de Almada, a qual apenas gere dez por cento do orçamento para a juventude, cabendo os restantes noventa por cento às associações e grupos de jovens. Na opinião do Académico esta política leva os jovens a um maior interesse. Deverão ser apresentadas soluções quanto à participação em políticas de juventude com gestão participada dos próprios jovens. Para a **Associação de Escoteiros de Portugal – Grupo 129** não há tempo para serem os jovens a gerir. Cabe às entidades competentes o fazerem. Refere também que a Comissão deve apenas dar opiniões e sugestões. Para o **Presidente da Comissão**, antes não existiam estruturas de apoio à juventude e agora existe a UNIVA, o PIJ, a FDTI, Festa da Juventude, medidas de apoio à juventude e provavelmente o Espaço J. Não devem ser feitas comparações com Almada dado que são realidades completamente diferentes. Para a **Juventude Comunista Portuguesa** a análise é semelhante à do Académico. É derivado ao individualismo que as associações têm dificuldades. A Câmara Municipal em vez de ter uma política em que diz o que quer para o concelho, vai dando é dinheiro. O **Presidente da Comissão** tomou da palavra e referiu que os subsídios atribuídos pela Juventude, Desporto e pela Cultura têm em conta a apresentação de propostas de actividades e candidaturas com prazos estabelecidos. O representante da **Associação de Escoteiros de Portugal – Grupo 129** referiu que a Câmara não deve interferir no trabalho das associações. Quanto às associações, estas devem fazer uma introspecção.

**Ponto número três: Balanço da Festa da Juventude 2002**, o **Presidente da Comissão** reconheceu que em quatro anos de Festa da Juventude ainda não se conseguiu um modelo fixo. Inicialmente o objectivo foi dar a conhecer o Associativismo Juvenil o que foi um erro dado o associativismo não se ter conseguido impor ao longo destes anos. No entanto considera que a Festa tem dado passos para o aumento da interactividade. O Presidente da Comissão referiu ainda que a Festa deve ser um espaço de exposição para o trabalho dos jovens, deve manter a promoção das associações locais, deve realizar uma aproximação às escolas, realização de

## Comissão Municipal da Juventude

uma feira das profissões, e um espaço para as novas tecnologias. Na opinião do Presidente da Comissão a Festa sofre de um défice de adesão dado o grosso dos jovens estar a residir fora da cidade. Quanto ao jogo do município, este revelou-se como sendo o facto mais importante deste ano, no entanto deve ser alvo de algumas correcções. Para o **Académico de Torres Vedras**, em relação ao ano passado, houve um défice de participação das escolas e das associações. A razão foi o atraso na preparação por parte do Sector da Juventude, não tendo havido preparação cuidada. Faltou também envolvimento por parte das associações da Comissão Municipal da juventude. O Académico sugeriu um concurso para ideias, mesmo até por grupos informais, e envolvimento do sector do desporto. O Académico mostrou desagrado quanto ao local que lhe foi atribuído. Para a **Juventude Popular** existiram poucos stands, considerando até a Festa da Juventude deste ano muito pobre. O aspecto positivo foram os concertos. A Juventude popular apresentou três propostas para a Festa da Juventude do próximo ano as quais foram: Stand para as juventudes partidárias; Representação da Comissão Municipal da Juventude; convidar institutos e associações de fora do concelho. A **Juventude Social Democrata** concorda com o que o representante da juventude Popular disse, dado que seria positivo para contrariar o défice de participação. Consideraram também que não houve interactividade e actividades. Para a Juventude Comunista a análise não pode ser outra e quanto à participação das juventudes partidárias, considera uma necessidade. A **Associação de Escoteiros de Portugal – Grupo 129** não participou devido a doença . A terminar, o **Presidente da Comissão** não considerou a Festa da Juventude muito diferente do ano anterior, dado que faltaram algumas escolas e também associações. O que é pretendido é que as escolas e as associações dinamizem e mostrem a sua realidade. Pelas vinte e três horas e cinquenta e cinco minutos foi dada por encerrada a reunião, ficando a próxima agendada para Outubro de dois mil e dois.

O Secretário

O Presidente da Comissão Municipal da Juventude

Rui Penetra  
(Sector da Juventude)

Dr. Jorge Ralha